

Anteprojeto da Carta sofre profundas mudanças

Foto de Gustavo Miranda

Eugenio Gudin

OCTAVIO GOUVÊA DE BULHÕES

Dias antes de Eugenio Gudin completar o centenário de sua existência, fui visitá-lo. Sua disposição para conversar era grande. Discorreu sobre o contraste entre um povo inculto e a presença de notáveis gênios nas artes e ciências. Percebendo a minha angústia com o resultado das eleições, antes que eu me inclinasse a admitir a possibilidade de almejar esse mesmo contraste para a representação de um povo, Gudin deixou transparecer um sorriso amável e, ao mesmo tempo, piedoso, como que dizendo: "Meu amigo desconhece as lições da vida". Pediu-me, então, que retirasse da estante o livro de Ackermann intitulado "Conversations avec Goethe", folheou e escolheu a passagem que eu devia ler e que dizia o seguinte: "Falei com Goethe sobre o herdeiro atual da Prússia. Do que sei, dizia Ackermann a Goethe, trata-se de um homem que tem escolhido auxiliares de grande envergadura". Respondeu Goethe: "Nada de extraordinário. O príncipe é um homem notável e não poderia deixar de reconhecer, por seu lado, homens de valor e de talento porque, por bem dizer, um igual poderá ser reconhecido somente por outro que lhe é equivalente. Um igual por outro igual. Somente um príncipe possuído de grande capacidade poderia estimar as grandes capacidades com que ele viesse a se cercar".

Reconheci a simplicidade e o grande valor da lição que acabara de receber. Ao pre-

tender elucidar-me melhor, verifiquei que o tempo decorrera. Tornaria ao assunto mais tarde. Infelizmente, dias depois ele falecia. Deixou-me, assim, um vazio.

Acredito que tenhamos uma saída se conseguirmos eliminar preconceitos e julgamentos. Felizmente dispomos de uma rede de televisão através da qual se pode acelerar a instrução dos homens, tentando adverti-los contra aversões que perturbam a compreensão dos fatos. Eliminando o fanatismo e removidas as falsas ideologias que deprimem em lugar de elevar os homens, estou certo de que muito se pode conquistar. Não sou muito adepto de debates em que figuras preterminadas já vêm com seu recado preparado e a audiência pronta a ouvi-los. Os debates devem ser sinceros, espontâneos e sempre conter um espírito construtivo. Estou inclinado a admitir que programas bem organizados possam eliminar preconceitos, julgamentos, arroubos de fanatismo e ideologias pré-fabricadas.

Nestas condições, estaremos aptos a fazer com que o atual farrapo de Constituição venha a ser lucidamente interpretado, corrigindo-se pela execução o grave defeito cometido na elaboração. É preferível consertar que destruir um texto primoroso.

Não sei se Gudin concordaria com esse meu otimismo, mas creio que não o condenaria.

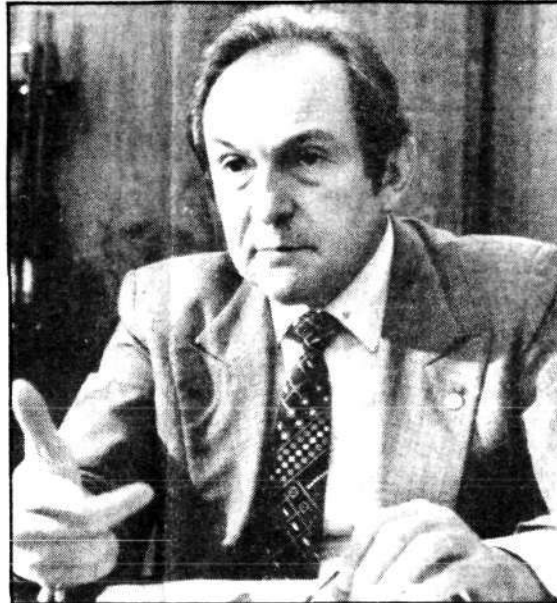
PAMELA NUNES

BRASÍLIA — A supressão da anistia para os militares; a reformulação de todo o capítulo que trata do novo sistema Tributário; a eliminação das Disposições Transitórias que previam a criação de sete novos Estados e a extinção do capítulo sobre o Sistema Financeiro, que deverá ser matéria de lei ordinária. Estas são as principais propostas do grupo de 32 constituintes que está trabalhando na elaboração do esboço do substitutivo do Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral. O grupo vem se reunindo diariamente no Instituto Israel Pinheiro, mantido pelos padres salesianos.

A principal tarefa do grupo é a de "enxugar" o texto do atual anteprojeto, que tem 496 artigos. Está também identificando e propondo a supressão de todas as propostas que são objetos de lei ordinária, indicando as imperfeições do texto e reunindo sob um mesmo título ou capítulo os dispositivos sobre um mesmo tema, que estejam distribuídos ao longo de diversos trechos do anteprojeto.

Esses constituintes ainda não examinaram o mérito das questões consideradas polêmicas, como Reforma Agrária, Estabilidade no Emprego, Sistema de Governo, entre outras, o que começarão a fazer na próxima semana.

Mas as conclusões a que chegaram sobre os temas de difícil consenso na Constituinte, não integrarão o texto que será entregue a Cabral até o dia 13. As propostas do grupo serão encaminhadas ao Relator separadamente e, no substitutivo que estão preparando, ficarão abertas lacunas a serem preenchidas pelo que resultar das negociações realizadas pelo grupo interpartidário, pelas emendas populares e as dos constituintes, que já atingem a casa das oito mil propostas. Mas a simples supressão de artigos e capítulos já altera, subs-



Cabral aguarda agora as modificações no seu texto

tancialmente, o mérito das propostas contidas no atual anteprojeto.

No trabalho realizado até agora, já foram feitas 135 propostas de supressão de artigos, capítulos e até mesmo de títulos inteiros, como é o caso do Sistema Tributário.

Foram feitas ainda 137 alterações no texto, indicativas de mudanças no sentido dos artigos, simples modificações redacionais, acréscimos e transferências de artigos de um título para outro. O objetivo final é chegar a um texto substitutivo que não ultrapasse a casa dos 250 artigos, remetendo grande parte das propostas à legislação ordinária.

No capítulo dos Direitos Individuais, foram suprimidos todos os itens que, pelo artigo 12, são direitos e liberdades individuais invioláveis. Entre outros itens, foram suprimidos dispositivos que estabelecem que alienação, saúde, trabalho e sua remuneração, moradia, saneamento básico, seguridade social, transporte coletivo e educação devem ser garantidos aos cidadãos pelo Estado.

Os itens que obrigavam a aplicação de lucros nas atividades econômicas e financeiras e no Programa Nacional de Erradicação da Pobreza; a garantia às crianças pobres do regime de semi-internato no ensino de primeiro grau na rede oficial; e aquele que dispunha que por absoluta incapacidade de pagamento, nin-

guém poderá ser privado dos serviços públicos de água, esgoto e energia elétrica. O princípio da erradicação da pobreza absoluta também foi suprimido.

Pelas anotações feitas no atual anteprojeto, presume-se que a proposta sobre estabilidade no emprego será modificada, pois todo o capítulo II, dos Direitos Sociais, está passível de alterações. E no mesmo capítulo suprimiu-se a participação dos trabalhadores nas vantagens advindas da modernização tecnológica e da automação introduzidas pelas empresas.

Também está suprimido o artigo 14, que assegurava aos trabalhadores domésticos as mesmas garantias dos empregados em empresas, bem como a integração à Previdência Social e aviso prévio de despedida ou equivalente em dinheiro.

A proposta suprime o direito de os militares, os policiais militares e os bombeiros militares exercerem qualquer direito político; extingue o dispositivo que assegura a aceitação dos títulos da dívida agrária como meio de pagamento de qualquer tributo federal; suprime todo o artigo sobre o fundo Nacional de Seguridade social e os dispositivos sobre transplantes de órgãos humanos.

Na seção da Previdência Social, suprime a aposentadoria para a mulher aos 30 anos; na Educação e Cultura, a extensão da obrigatoriedade do ensino obrigatório e gratuito, progressivamente, ao ensino médio e o atendimento, nas mesmas condições, em creches e pré-escolas para crianças até seis anos de idade.

No capítulo das Disposições Transitórias, além da supressão dos artigos que criavam novos Estados, também foram suprimidos: artigo 429, pelo qual seriam suscetíveis de apreciação judicial quaisquer atos praticados pelo comando revolucionário de 31 de março de 1964, incluídos aí aqueles cometidos através de atos institucionais e complementares e os de natureza legislativa com base nos Atos Institucionais complementares; o art. 453, que previa para os atuais integrantes do quadro suplementar dos Ministérios Públicos do Trabalho e Militar e aproveitamento em cargo do quadro da respectiva carreira; o art. 471, que extinguiu o instituto da enfiteuse; e o art. 494, que previa o fim dos contratos de risco para exploração de Petróleo no prazo de cinco anos a partir da promulgação da nova Constituição.

Reforma agrária leva deputados a briga na Câmara

BRASÍLIA — Com pouco mais de 1,60m de altura, aspecto inofensivo com seus óculos de grau, o Deputado Marcelo Cordeiro, do PMDB baiano, foi ontem um dos personagens mais comentados na Assembléia Constituinte. Ofendido com palavras pelo Deputado Cardoso Alves, peemedebista de São Paulo, Marcelo reagiu com socos e pontapés contra o oponente, de quase 1,90m.

O motivo foi a reforma agrária: indignado com um artigo que o identificava como conservador e contrário à reforma no jornal "O Constituinte", editado pela Performance Editora, Cardoso Alves foi, antontem à noite, reclamar da publicação com o Presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães. No gabinete da Presidência encontrou Marcelo Cordeiro e, dedo em riste, xingou-o.

Segundo o ofendido, não houve tempo nem jeito de explicar a Cardoso Alves que sua responsabilidade era, como Primeiro-Secretário da Assembléia, sobre o "Jornal da Constituinte", editado na Câmara, e não tinha nada a ver com "O Constituinte".

Para não discutir na Presidência — Ulysses Guimarães recebia no momento uma delegação de parlamentares —, Marcelo Cordeiro saiu do gabinete e no salão verde da Câmara tornou a encontrar-se com Cardoso Alves, que teria voltado a ofendê-lo com palavras. A reação de Marcelo foi um soco em Cardoso Alves, seguido de chutes na canela. A briga foi assistida pelo diretor da Câmara, Aldemar Sabino, e encerrada com a intervenção do Chefe da Segurança, Fernando Pauluči.

Num dia de pouca movimentação política na Constituinte, Marcelo Cordeiro transformou-se no personagem requisitado por vários constituintes e jornalistas para contar o incidente.

— Acho tudo isso muito ruim, mas ele não me deu alternativa, ofendendo minha dignidade pessoal. Se fosse apenas agressivo nas palavras, eu teria paciência, mas foi ofensivo — disse Marcelo Cordeiro.